

Case report
HEALTH SCIENCE

Desgaste Mental do Enfermeiro em Tempo de Pandemia Covid-19: Revisão Integrativa da Literatura¹

ANA CARLA DE ALENCAR GOMES

ISIS DE OLIVEIRA TAVARES

*Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO*

EURIDES SOUZA DE LIMA

*Mestre em Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica
Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da
Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO
eurides.lima@fametro.edu.br*

Abstract

Objective: To analyze through the literature the occurrence of psychological exhaustion of nurses in times of pandemic COVID-19. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive study of the Integrative Literature Review (RIL). For data collection, the virtual research libraries were used: Electronic Scientific Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). **Results and Discussion:** it was observed that the nursing teams present in the front line of the fight against COVID-19, feel the impact and changes that this pandemic has been bringing in their work routine and their lives as a whole. There are many factors that can influence the nurse's weariness in the exercise of his profession, the most common being the working conditions and resources available that are usually insufficient and precarious, besides living with situations that require conditions of emotional strength. **Conclusion:** Thus, it is essential to consider the relevance of the nursing team's work in the various types of health services, especially in emergency situations such as the COVID-19 pandemic. Therefore, further on the appropriate work situations, it is understood that the preservation of mental health through psychosocial support is essential for these professionals, as well as for the quality of care provided by these professionals.

Keywords: Nursing. Mental health. Pandemic.

¹ Mental Exhaustion of Nurses in Pandemic Time COVID-19: Integrative Literature Review.

Resumo

Objetivo: Analisar por meio das literaturas a ocorrência de desgastes psicológicos dos enfermeiros em tempos de pandemia COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Resultados e Discussão: observou-se que as equipes de enfermagem presentes na linha de frente do combate a COVID-19, sentem o impacto e mudanças que esta pandemia vem trazendo em sua rotina de trabalho e a suas vidas em um todo. Muitos são os fatores que podem influenciar no desgaste do enfermeiro no exercício de sua profissão, sendo o mais comum, as condições de trabalho e os recursos disponibilizados que geralmente são insuficientes e precários, além de conviver com situações que lhes exigem condições de fortaleza emocional.

Conclusão: Deste modo, é indispensável considerar a relevância do trabalho da equipe de enfermagem nos diversos tipos de serviços de saúde, sobretudo, em situações de emergência tal como que se encontra a pandemia de COVID-19. Assim sendo, mais adiante das situações de trabalho adequadas, compreende-se que a preservação da saúde mental através do apoio psicossocial é essencial para estes profissionais, bem como para a qualidade do cuidado concedido por estes.

Descritores: Enfermagem. Saúde Mental. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recebeu a informação de que estava ocorrendo um surto de doença de etiologia desconhecida em Wuhan, província de Hubei, China. Os pacientes apresentavam sintomas respiratórios semelhantes a outras doenças e neste momento foi atestado o surgimento de um vírus nunca visto entre os seres humanos, denominado pela Organização Mundial de Saúde como COVID-19 (OMS, 2020).

No Brasil, em 22 de janeiro de 2020, a “Organização Mundial de Saúde convocou a primeira reunião do Comitê de Emergências, ainda sob dúvidas se esse surto constituiria ou não uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)”. (BUENO; SOUTO; MATTA, 2021, p.29). Sendo que em 11 de março de 2020 a OMS declarou a primeira pandemia do século XXI.

Os fatores como sobrecarga de trabalho, estresse, esgotamento físico, depressão e interação social estão relacionados a nova realidade vivenciada

pelos profissionais de Enfermagem, o que permitiu que os mesmos entrassem em um mundo de calamidade, visto que tal período de turbulência é decorrente da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (DE SOUSA et al., 2021).

No atual cenário voltado na pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), reforça as principais preocupações com os profissionais de enfermagem, como por exemplo: o uso correto do EPI, boas condições emocionais para prestar uma assistência de qualidade e no cuidado em relação à própria saúde mental, ou seja, diante dessa nova experiência percebida pela referida pandemia, há uma lacuna no que tange à harmonia entre as necessidades internas e exigências externas (trabalho, ambiente, entre outros) dos trabalhadores que estão à frente no combate a COVID-19 24 horas prestando assistência (COFEN, 2020).

Espera-se com a inserção deste estudo contribuir para a mudança de certos paradigmas, principalmente voltado para a assistência, resultando no tratamento imediato do profissional com desgaste mental nessa pandemia, e como questionamento deu-se as seguintes questões norteadoras: Quais os principais fatores que predispõe o profissional a adquirir o desgaste mental e conseqüentemente a Síndrome de Burnout adquirida na pandemia?

Portanto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade em abordar o desgaste da saúde mental dos enfermeiros em tempos de pandemia, além de pontuar os fatores que contribuem para este impacto.

2. JUSTIFICATIVA

O interesse em realizar a pesquisa partiu da observação desse tempo de COVID-19 onde os enfermeiros apresentam muitos problemas psicológicos, e com isso afetou sua saúde e foram afastados do ambiente de trabalho por conta dessa situação.

Em meio as situações que fogem do controle direto do ser humano, existe o desencadeamento de sentimentos capazes de afetar a integridade psicológica, emocional, física e espiritual dos acometidos, visto que causam insegurança, ansiedade, medo, angústia, e pôr fim a depressão que em todos esses casos já se percebe instalada como um gatilho.

Tratando-se de pandemia que acometeu muitos doentes e possivelmente o adoecimento desses profissionais, entender tal situação gera um desconforto e sensação de impotência, pois aqueles profissionais que lidam diariamente com as perdas tomam para si na maioria das vezes a definição de fracasso ou dever não cumprido, gerando assim problemas reais e futuros.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar por meio das literaturas a ocorrência de desgastes psicológicos dos enfermeiros em tempos de pandemia COVID-19.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a questão da pandemia COVID-19 e os enfermeiros atuantes na linha de frente;
- Descrever os fatores que contribuem com os impactos na saúde mental do enfermeiro;
- Identificar as causas dos impactos das condições de trabalho e as condições de óbitos dos profissionais de Enfermagem.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A PANDEMIA COVID-19 E OS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE

O mundo está passando por uma de suas piores catástrofes de saúde humanitária, a pandemia de COVID-19. Por ser de grande escala, vem causando fortes impactos em diferentes setores da sociedade mundial, trazendo colapso nos sistemas de saúde em um todo.(FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Para De Humerez; Ohl; Da Silva(2020), a pandemiade COVID-19 iniciou-se em Wuhan, na China, quando se ouviu notícia acerca de infecções causadas até então por um vírus denominado SARS-Cov2- Síndrome Aguda Respiratória.Assim, esse vírus com grande potencial de contágio rapidamente se espalhou pelo mundo, ao que em março de 2020 a OMS elevou devido aos níveis de propagação do mesmo, ao grau de pandemia.

Por tratar-se de um vírus desconhecido e de ações infecciosas nas vias respiratórias, muitas internações eram realizadas, com isso, sobrecarregando os hospitais e serviços de saúde elevando ainda mais os problemas existentes como a escassez de profissionais para atuarem na linha de frente.

Backes et al. (2021), a enfermagem ganha destaque neste período difícil de saúde pública, principalmente pela grande demanda e carência de profissionais que pudessem conciliar o cuidado com pacientes no trabalho e também a sua família.

Diante dessa grande demanda, os profissionais de enfermagem vêm sendo submetidos a uma árdua rotina de trabalho para salvar e cuidar de vidas que a cada instante dão entradas nos hospitais acometidas pelo novo coronavírus. Esse trabalho intenso elevou-se a um grau muito maior de intensidade e exposição desses profissionais, que por estarem na linha de

frente estão sujeitos a conviverem com diferentes níveis de estresses e cargas emocionais.

Para De Souza Paixão et al. (2021), o enfermeiro sofre sobrecarga laboral e em muitos casos fica desprovido de condições adequadas de trabalho causando-lhe tensão, expondo-lhe a adoecimento mental, sendo ele o cuidador não somente dos acometidos da COVID-19, mas também de sua integridade física e mental neste cenário de pandemia.

Thomas et al. (2021), neste período de pandemia de COVID-19, o enfermeiro tem sua atribuição no que tange as decisões que podem ser tomadas em sua área assistencial, como também, estar junto aos pacientes acometidos da doença, averiguando seu estado evolutivo e monitorando os novos infectados.

Para Das Neves Borges et al. (2021):

No contexto da pandemia de COVID-19, a enfermagem atua como protagonista na organização dos serviços, por assumir a linha de frente para o provimento de insumos e materiais necessários, desde a sua requisição até a checagem do recebimento e distribuição nos setores, além da realização de capacitações com os demais profissionais de saúde para o seu manuseio (p.3).

Santos et al. (2021), mesmo sendo um grupo de profissionais adaptados a grandes rotinas de trabalhos intensos e até estressantes, os profissionais da enfermagem são submetidos a exigências e cuidados nunca vivenciados, principalmente por tratar-se de uma pandemia com grandes proporções de óbitos e internações.

Portanto, é de suma importância que o enfermeiro, aquele que tem a gestão de enfermagem como sua responsabilidade, esteja à frente das discussões que envolve as melhorias para os profissionais de enfermagem, assim, possam prestar melhor assistência à população infectada pelo vírus da COVID-19.

4.2 FATORES QUE CONTRIBUEM NOS IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO

Para De Bairos (2020), não há uma definição do termo saúde mental pela OMS, por estar relacionada a vários contextos, pois não se trata apenas da ausência de problemas mentais, mas se estende a outros fatores, entre os quais, os culturais, bem como, as condições em que vive o indivíduo.

Ramos-Toescher, et al.(2020), no entanto, quando se trata de profissionais de saúde, mais precisamente os enfermeiros, o termo saúde mental traz um forte impacto na vida desses profissionais, haja vista que o estresse e desgaste emocional são evidentes por lidarem com a pandemia na linha de frente.

Segundo Santos et al. (2021), muitos são os problemas que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a conviverem, principalmente

neste período pandêmico, problemas que são: ansiedade, falta de equipamentos de proteção, pressão por lidarem com gestores que, igualmente sobrecarregados acabam exigindo resultados, mesmo em lugares que carecem por melhores condições de trabalho aos profissionais.

Atrelados a esses, temos outros fatores que contribuem no impacto da saúde mental dos profissionais de enfermagem, como :os relatos de casos vinculados aos meios de comunicação; o medo e o risco diário de contágio; o alto número de internados; o temor em contaminar seus familiares; a discriminação por aqueles evitam o contato com aqueles que estão na linha de frente; depressão; solidão; óbitos de colegas de trabalho; esgotamento físico e mental.

De Humerez; Ohl; Da Silva (2020), os profissionais de enfermagem são munidos de exigências que envolvem o exercício de sua função, exigências estas que estão ligadas a uma vida propensa a estresse, potencializados pelo ambiente de dor, óbitos, salários incompatíveis e ambiente desfavorável para o trabalho.

Por esse contexto, esses profissionais tem sua saúde mental afetada por um desgaste que em muitos casos acaba levando-os a conviverem com patologias psíquicas como síndrome de burnout, associada a profissionais envolvidos por atividades laborais que geram estresse e sobrecarga emocional.

Para De Humerez; Ohl; Da Silva, (2020):

Frente à situação emergencial, traçamos as diretrizes conceituais e concepções norteadoras para dar sustentação ao projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19. A ideia de intervenção implica em uma ação objetiva ou um fazer concreto em dada realidade, neste caso sendo atender o sofrimento emocional aos profissionais de enfermagem na pandemia COVID-19 (p.6).

Ainda sobre a saúde mental dos enfermeiros, Barros et al. (2021), diz que, a atenção psicológica dada aos profissionais de enfermagem, tem relevância no que tange a saúde mental desses profissionais, haja vista, o esgotamento físico provocadas pela carga horária de trabalho, bem como, as condições e os impactos sofridos pela pandemia de COVID-19.

Santos et al.(2021), acredita-se que diante da pandemia de COVID-19, as orientações em relação as mudanças na rotina de trabalho, os cuidados no ambiente e demais medidas de segurança, podem aumentar o sentimento de isolamento.

Ramos-Toeschere et al.(2020), no entanto, diante deste cenário de pandemia, apareceram métodos de atendimento psicológico de apoio aos profissionais de enfermagem, como teleatendimento, psicoterapias, visando melhorar as condições de enfrentamento e manejo de possíveis eventos epidemiológicos futuros.

Os estudos acerca dos impactos causados pela pandemia de COVID-19 na saúde psicológica dos profissionais de enfermagem ainda têm um longo caminho a percorrer por estarmos diante de um problema macro de saúde pública.

4.3 IMPACTOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E AS CAUSAS DE ÓBITOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA

Backes et al.(2021), com a proliferação da COVID-19, o sistema de saúde sobrecarregou levando os profissionais de enfermagem enfrentarem estresse contínuo principalmente pelo risco constante de contágio, mortes de colegas, UTI em superlotação e condições de trabalho ineficientes.

Além das implicações físicas, que impactam diretamente na organização do cuidado, pois a infecção ocasiona o afastamento do profissional, as repercussões emocionais têm sido alvo de reflexões.

Da Luz et al.(2020), os enfermeiros estão diretamente em contato com os pacientes infectados, isso lhes traz certa preocupação com seu estado de saúde, sendo os mesmos propícios a serem infectados pelo vírus e consequentemente o risco de levá-lo a sua família.

De acordo com Diniz et al.(2020) a saúde mental dos profissionais de saúde nesta pandemia exigiu práticas hospitalares adaptáveis e necessárias para a continuidade da assistência e tratamento com os pacientes portadores do COVID-19, sendo assim necessário muitas das vezes que esse profissional realizasse acompanhamento psicológico devido a perda de pacientes e também de outros colegas profissionais, visto que esta pandemia ceifou muitas vidas.

Manter-se bem também é desafiador, quando o natural seria desistir desse trabalho penoso, sucumbir ao desespero e ser incapaz de cuidar, mas a vontade de ajudar o outro e a força do sentido de esse fazer justificam a perseverança da presença e do protagonismo no cuidado que a Enfermagem realiza (DUARTE, 2018).

Para DaLuz et al.2020:

No cenário da Covid-19, observam-se mudanças significativas no que tange à realidade do trabalho. As organizações, sejam elas públicas ou privadas, tentam responder e se adaptar às exigências desse momento, tais como redimensionamento e reorganização de recursos humanos e materiais, elaboração e implementação de protocolos, entre outros. Já os trabalhadores de saúde estão expostos à acentuada pressão por produtividade e resultados, associados à intensificação das mudanças tecnológicas e ao risco de contaminação e adoecimento pela Covid-19 (p.7).

Contudo, esse fator pandêmico não é único na história, houve outros eventos de grande magnitude, os quais geraram grande demanda por atendimento e assistência à saúde populacional, nesse sentido, torna-se necessário que as Gestões Públicas/Privado estejam em condições de munir os profissionais com

melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional, como em um todo, promover melhorias no serviço assistencial.

Diante de tantas vidas que estão à mercê de um vírus tão letal, eis a importância dos profissionais de enfermagem na linha de frente no atendimento de urgência, cuidando e combatendo a pandemia de COVID-19.

Para DaLuz et al.2020:

A insegurança com relação às condutas de tratamento e prevenção, a atenção aos familiares, as dificuldades diante da falta de equipamentos, de recursos humanos capacitados, como também as dúvidas quanto às condições do sistema de saúde absorver as demandas de pacientes graves em função da Covid-19, podem favorecer o SM desses trabalhadores. Essas angústias e incertezas podem fragilizar o julgamento moral do profissional de enfermagem e, em contrapartida, ser empecilho para a realização de cuidado qualificado (p.6).

Cardoso (2021), em relação às intervenções e uso de equipamentos de proteção individual contribuem para impedir óbitos no meio desses profissionais, no entanto, essas medidas de segurança servem também de alerta acerca do risco eminente da enfermagem frente a pandemia.

O desafio sem precedentes, imposto pela COVID-19, poderá apresentar implicações psíquicas nos trabalhadores da enfermagem que atuam na assistência, as quais ainda não podem ser previstas. Por tanto, torna-se importante as medidas de apoio psicológico a esses profissionais para estarem em condições de atender a população não somente neste período pandêmico, mas estarem preparados para toda e qualquer emergência de saúde.

5. METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que é um método que proporciona conhecimento e resultados de estudos na prática, com ampla abordagem metodológica incorporando conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos (SOUZA, 2010).

5.2 BASE DE DADOS DO ESTUDO

Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) mediante os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Saúde Mental” e “Pandemia”.

5.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE E INELEGIBILIDADE

Critérios de elegibilidade: foram selecionados artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e língua inglesa, com recorte metodológico de 2017 a 2022, que tratam do tema pesquisado.

Critérios de inelegibilidade: foram Artigos em formato de resumos, com textos incompletos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado com relação aos critérios éticos, seguiremos as normativas referentes a boa conduta em pesquisa, livre de plágios e de acordo com a Portaria 466/2010.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade a partir dos com os títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na integra, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto das bases de dados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Coleta de Dados

	TÍTULO	PAÍS/ ORIGEM	AUTORES	ANO	RESULTADOS
1	Saúde mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento	Brasil	Diniz et al.	2020	Apontar as contribuições da psicologia e de ciências relacionadas que possam auxiliar no entendimento e manejo do comportamento humano frente à pandemia de COVID-19
2	O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	Brasil	Santos et al.	2020	O processo de cuidado direto de pacientes gera quadros que comprometem a saúde mental dos profissionais da linha de frente nos serviços de saúde.
3	Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19	Brasil	Pereira MD, et al.	2020	Realizar uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.
4	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de coronavírus	Brasil	Saidelet al.	2020	O uso adequado de equipamentos de proteção individual, além do mapeamento daqueles profissionais fragilizados emocionalmente e/ou com sofrimento mental anterior à pandemia, além do suporte emocional oferecido por meio de plataformas digitais.
5	O que as revisões	Brasil	LatorracA COC,	2019	Apresentar as evidências de revisões

Ana Carla de Alencar Gomes, Isis de Oliveira Tavares, Eurides Souza de Lima-
Desgaste Mental do Enfermeiro em Tempo de Pandemia Covid-19: Revisão Integrativa da Literatura

	sistemáticas dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de <i>burnout</i> e estresse no trabalho.		et al.		sistemáticas sobre eficácia e segurança das estratégias de tratamento e prevenção da síndrome de <i>burnout</i> .
6	Síndrome de <i>burnout</i> : estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem	Brasil	Brito TB, et al.	2019	Analisar artigos referentes a tema identificando as estratégias para prevenção e tratamento da SB.
7	COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado	Inglês	Faro A, et al.	2020	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.
8	Análise da prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da atenção primária em saúde	Brasil	Lima AS, et al.	2017	Identificar a prevalência da SB nos profissionais da APS e fatores associados.
9	A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa	Brasil	Prado et al.	2020	O índice de sintomas psiquiátricos que já é alarmante normalmente no trabalhador da saúde, tornou-se um agravamento da saúde destes profissionais durante a pandemia.
10	Lições aprendidas na pandemia COVID-19	Brasil	Estevam, K.	2020	Fatores de riscos e ergonômicos oriundos do atendimento na pandemia
11	Impacto na saúde mental e percepções de cuidados psicológicos entre médicos e enfermeiros em Wuhan durante o novo surto de doença coronavírus 2019: estudo transversal	Brasil	Kang L, et al.	2020	Trinta e seis por cento apresentava distúrbios de saúde mental abaixo do limiar, 34,4% tinham distúrbios leves, 22,4% tinham distúrbios moderados e 6,2% apresentavam distúrbios graves
12	Fatores associados aos desfechos de saúde mental entre profissionais de saúde expostos a doença coronavírus 2019	Brasil	Lai, et al.	2020	60,8% eram enfermeiros, 39,2% eram médicos; 60,5% trabalhavam em hospitais em Wuhan, e 41,5% eram profissionais de saúde de linha de frente. 50,4% relataram sintomas de depressão, 44,6% de ansiedade, 34% de insônia e 71,5% de angústia.
13	Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura	Brasil	Thomas et al.	2020	Após pesquisas, foram elencadas 13 fontes de informações, que continham ideologia necessária para a apresentação da discussão. Foram elencados dois eixos temáticos, a saber: ações assistenciais da equipe de enfermagem, na emergência, durante a pandemia de COVID-19; e, O papel dos enfermeiros gestores na emergência, frente a pandemia de COVID-19.
	Trabalho do	Português	Silva et al.	2021	Dois tipos de categorias emergiram das experiências

Ana Carla de Alencar Gomes, Isis de Oliveira Tavares, Eurides Souza de Lima-
Desgaste Mental do Enfermeiro em Tempo de Pandemia Covid-19: Revisão Integrativa da Literatura

	enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19.				vivenciadas: Protagonismo da enfermagem na organização dos serviços de saúde para o enfrentamento da COVID-19; e O exercício da gerência dos cuidados de enfermagem na pandemia de COVID-19.
14	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19.	Português	Backeset al.	2021	O cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem diante da pandemia da Covid-19 apresenta condições de trabalho desfavoráveis no Brasil e no mundo todo, com destaque para o déficit de profissionais, sobrecarga de atividades, baixa remuneração e equipamentos de proteção individual, muitas vezes, insuficientes e inadequados, condições essas que podem levar à exaustão, ao adoecimento e à morte.
	Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	Português	Da Luz et al.	2020	O dimensionamento de recursos humanos insuficientes, a complexidade assistencial, o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual e as condições insalubres dos serviços de saúde são situações que podem ocasionar adoecimento.
	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19.	Português	De Souza et al.	2021	A razão para isso está diretamente relacionada a realidade encontrada nos serviços de saúde, com extensas e intensas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, conflitos interpessoais, escassez de EPIs e altos índices de PE contaminados, doentes e afastados temporariamente das atividades.

Por meio do presente estudo, observou-se que as equipes de enfermagem presentes na linha de frente do combate a COVID-19, sentem o impacto e mudanças que esta pandemia vem trazendo em sua rotina de trabalho e a suas vidas em um todo.

Muitos são os fatores que podem influenciar no desgaste do enfermeiro no exercício de sua profissão, sendo o mais comum, as condições de trabalho e os recursos disponibilizados que geralmente são insuficientes e precários, além de conviver com situações que lhes exigem condições de fortaleza emocional.

Alinhados a esses fatores, os profissionais de enfermagem são submetidos a longas jornadas de trabalhos, insuficiência de equipamentos de segurança, cansaço físico e mental por estarem lidando com uma catástrofe de saúde pública de grandes proporções.

Silva et al. (2021), nessa perspectiva, destaca-se a relevância de trazer à tona as nuances sobre o contexto laboral do enfermeiro na atual situação de saúde ocasionada pela COVID-19, pois elas oportunizam a reflexão sobre o trabalho desses profissionais sob múltiplos olhares, podendo auxiliar na elaboração de estratégias que envolvam mudanças e tornem a sua atuação profissional mais efetiva.

Backes et al.2021, contextualiza:

Apesar disso, não é a primeira vez que a enfermagem lida com um agente patológico disseminado mundialmente, nem tão pouco em cenário de desorganização econômica e falta de equipamentos e materiais, ou mesmo, afetada pelos interesses mercadológicos que não a favorecem. As epidemias anteriores na história mundial guardam algumas semelhanças no que compete a dedicação da enfermagem ao enfrentamento da situação, assim como a representação de Florence Nightingale durante a Guerra da Criméia, ou em diferentes outros contextos em que a profissão já mostrou essencialmente estar apta para construir novos conhecimentos e gerar resultados de impacto à defesa da saúde populacional (p.5).

Para Santos et al. (2020) o impacto na saúde mental dos profissionais da saúde, invadiu as particularidades dos mesmos, pois, muitas vezes necessitaram realizar atendimentos assistenciais com pessoas conhecidas, virar plantões, assumir escalas pesadas, ter contato direto com pacientes contaminados, tais profissionais da linha de frente ficavam à mercê na maioria das vezes de liberação das chefias pós sobrecarga de trabalho.

Para Da Luz et al. (2020), investimentos precisam ser feitos no que tange, aos cuidados e controle das condições de saúde mental por meio de assistência psicológica em órgãos responsáveis pela categoria e por centros de apoio aos trabalhadores de enfermagem.

De acordo com Pereira et al. (2020), o sofrimento emocional dos enfermeiros atuantes na pandemia mundial pelo COVID-19 foi pouco evidenciado, visto que tais profissionais queixavam-se da parte de pessoal para reposição, mas na maioria das vezes, o profissional posterior que iria substituí-lo não conseguia comparecer, visto que estava em tratamento ou sob suspeita de ter adquirido o vírus, logo, este profissional que encontrava-se no plantão necessitava permanecer ainda mais, aumentando assim as chances de desenvolver problemas psicológicos.

Segundo Saidel et al. (2020) refere o qual necessário era e foi as intervenções e amparos realizados pelos psicólogos com os profissionais de saúde, sendo que estes na maioria das vezes encontravam-se esgotados, exacerbados, contaminados, em tratamento, curados, amedrontados ou extremamente abalados, sendo assim, foi oferecido suporte emocional através de plataformas digitais, pois, o contato direto tornou-se restrito nesta época de pico devido as contaminações.

Latorrac et al. (2019), informa que existem maneiras de se evitar o desgaste mental conhecido como Síndrome de Burnout e o estresse, dessa maneira percebe-se que a prevenção e o afastamento provisório do ambiente de trabalho geralmente para tratamento, traz consigo resultados positivos, pois este profissional consegue concentrar-se em sua vida particular, rever e tratar possíveis transtornos, permitindo seu retorno quando necessário e

avaliado por um profissional. E, Brito et al. (2019) refere que a Síndrome de Burnout também possui tratamentos e acompanhamento psicológico diário.

De acordo com Faro et al. (2020), o COVID-19, considerado a pandemia mundial que mais ceifou vidas, inclusive de profissionais de saúde, necessita de emergência também com a saúde do cuidador/profissional, pois sua saúde mental em jogo traz consigo muito sofrimento.

Para Lima et al. (2017), refere que a Síndrome de Burnout também pode ser encontrada na atenção primária, logo na porta de entrada dos serviços de saúde, e que tais profissionais e suas assistências também estavam envolvidos quanto ao cuidado e tratamento com paciente com este vírus, percebe-se que logo no início sem vacina, o medo e o terror em desse profissional em adoecer tornou-se um problema que somou para o aumento das doenças mentais destes profissionais.

Segundo Estevam (2020), a pandemia causou fatores de riscos e ergonômicos oriundos dos atendimentos destes profissionais com pacientes contaminados e em tratamento para o COVID-19.

Para Kang et al. (2020), o impacto oriundo destes atendimentos a pacientes portadores do vírus causou sequelas psicológicas e físicas nos profissionais de saúde, dessa maneira ocorreu um aumento do número em até 36% dos distúrbios mentais nestes profissionais atuantes.

Assim, evidencia-se que a pandemia do COVID-19 tem impactado negativamente a saúde dos profissionais de enfermagem, e não só pelos fatores descritos acima, como ainda pelo necessário, importante e responsável papel desempenhado pela enfermagem nas ações de vigilância em saúde, prevenção, educação em saúde, controle da transmissão do vírus, assistência aos enfermos, pesquisas científicas sobre o COVID-19 (DE SOUZA et al.,2021).

De acordo com Lai et al.(2020), os desfechos pós pandemia entre os profissionais de saúde envolvidos e atuantes apresentaram em sua maioria sintomas de ansiedade, insônia, angústia, medo, transtornos de humor, depressão sendo assim necessário tratamento invasivo na maioria das vezes com medicações controladas.

Para Da Luz e al.(2020), é importante a reflexão sobre as relações laborais analisadas neste período de pandemia, principalmente em relação aos trabalhadores da enfermagem, pela complexidade das mudanças constantes neste ambiente de trabalho que de certa forma acaba impactando na saúde emocional desses profissionais.

Faz-se necessário refletir acerca das relações trabalho-trabalhador no panorama dessa pandemia, especialmente dos trabalhadores de enfermagem, tendo em vista que atuam diretamente na prevenção e no cuidado integral dos pacientes infectados.

Este estudo contribui para a busca por novas pesquisas relacionadas a integridade física e mental dos profissionais de enfermagem, haja vista, que ainda estamos no período pandêmico, e novos estudos trarão com mais detalhes o real impacto da pandemia de COVID-19 nesses profissionais da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que diversos resultados apontam que profissionais de saúde engajados e ativos no cenário pandêmico de COVID-19 apresentam sintomas como insônia, ansiedade, medo, angústia, distúrbios de depressão e de humor, e que estes em grande parte necessitam de tratamento com medicamentos controlados, é preciso que aconteça uma mobilização em proteção a estes profissionais, com a inclusão dos profissionais de enfermagem.

No que tange ao desgaste dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente ao combate à pandemia de COVID-19, pode-se afirmar que estes enfrentam um cenário de sobrecarga física e mental. Muito desta sobrecarga se deve ao desassossego, à ansiedade e depressão devido à excessiva escala de trabalho e/ou a grande e constante ocorrência de mortes no dia a dia, tal como os extensos turnos de trabalho.

É necessário que haja um contínuo suporte proveniente de uma fonte de apoio psicossocial destinado a quaisquer trabalhadores que lidam com a pandemia de COVID-19. Sendo este suporte, tal como qualquer outro equipamento adequado, considerado um “item” preferencial, essencial e principalmente imprescindível para o amparo pessoal do trabalhador.

Entende-se que é de suma importância garantir que o perfil psicossocial destes trabalhadores seja regularmente inspecionado a fim de determinar riscos e tomar medidas que visem ajustar às necessidades para evitar possíveis problemas decorrentes.

Deste modo, é indispensável considerar a relevância do trabalho da equipe de enfermagem nos diversos tipos de serviços de saúde, sobretudo, em situações de emergência tal como que se encontra a pandemia de COVID-19. Assim sendo, mais adiante das situações de trabalho adequadas, compreende-se que a preservação da saúde mental através do apoio psicossocial é essencial para estes profissionais, bem como para a qualidade do cuidado concedido por estes.

Espera-se que a partir desta pesquisa sejam reconsideradas e/ou retificadas as condições de trabalho, tal como o apoio psicossocial, para preservar a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem, especialmente os que estão em constante atuação na linha de frente à pandemia de COVID-19. Além do mais, pode-se afirmar que esta trata-se de

um esboço que visa incentivar outras futuras pesquisas voltadas para esta temática.

REFERÊNCIAS

- BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021.
- BARROS, Alyce Brito et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 81175-81184, 2020.
- BRITO TB, et al. **Síndrome de burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem**. 2019.
- BUENO, Flávia Thedim Costa; SOUTO, Ester Paiva; MATTA, Gustavo Corrêa. Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil. **Os Impactos Sociais Da Covid-19 No Brasil**, p. 27, 2021.
- CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. Atitudes dos enfermeiros frente à morte: mudanças com a pandemia por COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Cancelamento de compra de EPIs preocupa o Cofen. [Internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cancelamento-de-compra-de-epis-preocupa-o-cofen_78598.html.
- DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
- DAS NEVES BORGES, Elisabete Maria et al. **Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19**. 2021.
- DE BAIROS, Carlos Alberto. O trabalho do psicólogo em grupos de saúde mental no CAPS. **Anuário Pesquisa e Extensão Unesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e24286-e24286, 2020.
- DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.
- DE SOUSA BORGES Francisca Edinária et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.
- DE SOUZA, Ingrid Michelly Justino et al. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021.
- DE SOUZA PAIXÃO, Gabriel Levi et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.
- DINIZ et al. **Saúde mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento**. 2020.
- DUARTE, M.C.L.; SILVA, D.G.; BAGATINI, M.M.C. Nursingand mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic.. **Rev. Gaúcha De Enferm.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140> Acesso em: 03 de mar 2021.
- ESTEVAM, K. **Lições aprendidas na pandemia COVID-19**.2020.
- FARO, et al. **COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado**. *Estud. Psicol.*2020;37; e200074. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507.2020.
- FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.
- KANG L, et al. **Impacto na saúde mental e percepções de cuidados psicológicos entre médicos e enfermeiros em Wuhan durante o novo surto de doença coronavírus 2019: estudo transversal**.2020.
- LAI et al. Fatores associados a resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença de Coronavírus 2019. **JAMA Netw**, v. 3, n. 3, 2020.

Ana Carla de Alencar Gomes, Isis de Oliveira Tavares, Eurides Souza de Lima-
Desgaste Mental do Enfermeiro em Tempo de Pandemia Covid-19: Revisão Integrativa da Literatura

- LATORRAC A COC, et al. **O que as revisões sistemáticas dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho.**2019.
- LIMA, Amanda de Souza; FARAH, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 283-304, 2017.
- PEREIRA MD, et al. **Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19.** 2020.
- PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.
- RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.
- SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.
- SANTOS et al. **O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa.** 2020.
- SAIDEL et al. **Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de coronavírus.** 2020.
- SILVA, Valéria Gomes Fernandes da et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
- SOUZA, Marcela Tavares, SILVA, Michelly Dias da. CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.**2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 2 de abril de 2022.
- THOMAS, Larissa Scheeren et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.
- World Health Organization (WHO). Actualización de la estrategia frente a la COVID-19. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 28 abr 2020]. Disponível em:https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/COVID-strategy-update14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19.